



DIVERSIDADE DA ICTIOFAUNA DO RIO DOCE, JATAÍ, GOIÁS, BRASIL

Wagner Alves Gouveia Filho

Marlon Zortéa; Fabiano Rodrigues de Melo; Silvio Luiz de Oliveira

Wagner Alves Gouveia Filho Universidade Federal de Goiás, Graduando de Ciências Biológicas, Jataí, GO.
wagner.gouveia@uol.com.br

Marlon Zortéa Universidade Federal de Goiás, Prof. Associado. Coordenação de Ciências Biológicas, Jataí, GO.

Fabiano R. de Melo - Universidade Federal de Goiás, Prof. Adjunto Coordenação de Ciências Biológicas, Jataí, GO.

Silvio Luiz de Oliveira - Universidade Federal de Goiás, Prof. Adjunto Coordenação de Ciências Biológicas, Jataí, GO.

INTRODUÇÃO

A destruição de matas ciliares afeta diretamente as comunidades de peixes, alterando diversos fatores como a diversidade, a composição da biota, e a ciclagem de nutrientes. A introdução de novas culturas agrícolas provoca impactos ambientais e traz relativa apreensão para a comunidade biológica em geral. Porém, pode se tornar numa excelente oportunidade para compreender os processos de extinção e recolonização que podem ocorrer em função do advento de mudanças ambientais profundas e intensas, como é o caso de substituição de culturas que a região sudoeste de Goiás está passando com a introdução da cultura de cana - de - açúcar.

A região estudada trata - se da bacia do Alto Paraná mais especificamente o rio Doce na sub - bacia do rio Paranaíba no município de Jataí, no sudoeste do estado de Goiás.

Segundo Buckup *et. al* (2007) são registradas no Brasil 2.587 espécies de peixes exclusivas de água doce, sendo o grupo dos Ostariophysi o mais representativo, dividido nas ordens Siluriformes, Characiformes e Gymnotiformes. Dentre estas ordens as famílias mais numerosas são as Characidae, Loricariidae e Cichlidae.

Dados sobre a ictiofauna do rio Doce são inexistentes, de forma que este estudo vem contribuir com informações sobre a ictiofauna de um trecho do rio, avaliando a variação temporal na abundância e riqueza de espécies.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo fazer um estudo analisar a riqueza e estrutura da comunidade da ictiofauna do rio Doce, comparando o efeito sazonal da amostragem.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado em duas etapas com as capturas sendo realizadas em julho de 2010 e janeiro de 2011, com dez dias de capturas na estação seca e dez na chuvosa. Foram amostrados trechos de corredeiras, remansos e poços fundos.

As coletas ocorreram tanto no período diurno quanto noturno com o mesmo esforço amostral.

Foram utilizadas redes de espera e tarrafas de vários tamanhos de malha (1,5 - 12 cm entre nós adjacentes). Alguns espécimes testemunhos foram anestesiados e fixados em solução de formol 10% e conservados em álcool 70%, sendo depositados na coleção de zoologia da UFG, Campus Jataí. Para a análise de diversidade de espécies foi utilizado o software livre PAST para o cálculo do índice de Shannon - Wiener e Equitabilidade do mesmo índice (Hammer *et al.*, 2001). Os cálculos foram separados por estação de captura (seca X chuvosa).

RESULTADOS

Foram coletados no total 135 exemplares distribuídos em doze espécies de seis famílias e três ordens, incluindo uma espécie exótica. A espécie mais capturada foi *Astyanax altiparanae* (26,7% do total), seguida por *Astyanax fasciatus* (14,8%), *Salminus hilarii* (14,1%) e *Leporinus friderici* (10,4%). As demais espécies capturadas foram *Leporinus octofasciatus* (7,4%); *Rhamdia quellen* (6,7%) *Brycon nattereri* (5,9%) *Hoplias malabaricus* (5,2%) *Leporinus elongatus* (3,7%) *Hypostomus auroguttatus* (3,0%) *Hypostomus ancistroides* (1,5%) *Oreochromis niloticus* (0,7%). Em relação à guilda trófica a maioria das espécies capturadas é de peixes onívoros, seguidos por invertívoros, carnívoros e iliófagos.

Em relação a sazonalidade, não verificamos diferenças na abundância, riqueza e diversidade entre as estações. No período seco, capturados 72 indivíduos de 12 espécies. O índice de diversidade calculado foi de $H' = 2,101$ para uma equidabilidade igual a $J = 0,846$. Na estação chuvosa obtivemos 63 capturas de 11 espécies. A diversidade calculada no período foi $H' = 2,133$ e a equitabilidade $J = 0,889$.

Das espécies registradas todas são muito comuns. *Brycon nattereri*, é a única espécie ameaçada.

Assim como Britski (1992) a maior riqueza é registrada em Siluriformes e Characiformes. Todas as espécies catalogadas são de peixes típicos da bacia do alto rio Paraná. A dominância de *Astyanax altiparanae* e *Astyanax fasciatus*, pode ser explicada segundo Benedito - Cecílio & Agostinho (1997), que dizem que essas espécies de pequeno porte podem ser classificadas como oportunistas por possuírem características sedentárias, alto potencial reprodutivo, plasticidade trófica, baixa longevidade e ampla tolerância a adversidades ambientais.

Apesar destas espécies típicas de ambientes degradados a *Brycon nattereri* funciona como um indicador de qualidade ambiental, já que não tolera rios poluídos e necessita em sua dieta de recursos provenientes da mata ciliar, além de gostarem de áreas com pequenas corredeiras, assim como a *Salminus hilarii*. Apesar de

exótica, *Oreochromis niloticus* já é bastante encontrada na bacia.

CONCLUSÃO

Assim como Lowe - McConnell (1987) e Castro (1999) nesse estudo também foi encontrado um predomínio de Characiformes. Tratando - se de trechos em que a calha do rio Doce é pequena é com matas ciliares em péssimo estado pode se dizer que a sua diversidade de peixes é boa, e que não apresenta variação sazonal.

REFERÊNCIAS

- BENEDITO - CECILIO, E. & AGOSTINHO, A.A. 1997. Estrutura das populações de peixes no reservatório de Segredo. In Reservatório de Segredo: bases ecológicas para o manejo (A.A. Agostinho & L.C. Gomes, orgs.). EDUEM, Maringá, p. 113 - 139.
- BRITSKI, H.A. 1992. Conhecimento atual das relações filogenéticas de peixes neotropicais. In Situação atual e perspectivas da ictiologia no Brasil (A.A. Agostinho & E. Benedito - Cecílio, eds.). Documentos do IX Encontro Brasileiro de Ictiologia, Editora da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, p. 43 - 57.
- BUCKUP, P. A.; MENEZES, N.A.;GHAZZI, M. S.(Editores) 2007. Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil. Museu Nacional. Rio de Janeiro.
- CASTRO, R.M.C. 1999. Evolução da ictiofauna de riachos sul - americanos: padrões gerais e possíveis processos causais. In: Caramaschi, E. P., Mazzoni. R. & Peres - Neto, P.R. (eds.) Ecologia de Peixes de Riachos. Série Ecologia Brasiliensis / PPGE - UFRJ, v. VI, p. 139 - 155.
- HAMMER, .; HARPER, D.A.T. & RYAN, P. D. 2001. PAST: Paleontological Statistics Software Package for Education and Data Analysis. Palaeontologia Electronica 4(1): 9pp.http://palaeo-electronica.org/2001_1/past/issue1_01.htm
- LOWE - McCONNELL, R.H. 1987. Ecological Studies in Tropical Fish Communities. Cambridge University Press, Cambridge. 328p.